

Sob chuva, Anhembi passa por retoques na véspera dos desfiles

Avenida deve receber camada de tinta até a manhã desta sexta (8). Escolas fazem acabamentos e montagens das alegorias .



Sob chuva, funcionário ajusta detalhes de alegorias no Anhembi (Foto: Clara Velasco/G1)

Na véspera do carnaval de São Paulo, o Sambódromo do Anhembi, na Zona Norte da capital, passava por seus últimos retoques sob chuva. Até esta quinta (7), a avenida já havia passado por recapeamento, revisão geral da manutenção hidráulica e elétrica, montagens das telas de proteção, além da pintura das arquibancadas e camarotes.

Segundo a SPTuris, entre a noite desta quinta e a manhã desta sexta (7), a avenida ainda vai receber uma última camada de tinta antiderrapante e refletora. Os camarotes também vão receber seus últimos retoques e decorações. Toldos que oferecem proteção contra chuva também foram montados.

Alegorias e chuva

Os carros das escolas de samba já podem ser vistos na concentração e na dispersão do Anhembi. Algumas agremiações, como a Acadêmicos do Tatuapé, estão enfrentando problemas na preparação do desfile por causa da chuva que atinge a cidade nesta quinta. Primeira escola a desfilar na sexta, os integrantes da Tatuapé passaram esta quinta arrumando os detalhes que a água estragou. “Afetou a parte da plumagem. Em alguns lugares, o tecido das alegorias também pesou com a chuva e descolou”, disse Agnaldo Sousa, responsável pela montagem dos carros.

Apesar dos problemas, Agnaldo afirma que a montagem dos carros terminou na noite desta quarta (6). “Como nós vamos ser os primeiros a desfilar, todos os olhos estarão voltados para a escola. Tem que estar tudo certo”, disse”.

Segunda a desfilar na sexta, a Rosas de Ouro também sofreu com a chuva. “Carnaval e chuva não combinam. Atrapalhou a montagem dos carros, pois é difícil soldar e usar cola quente com água”, disse o carnavalesco Jorge Freitas.

O carnavalesco da Águia de Ouro, que é a última agremiação a entrar na avenida na sexta, concorda. “A gente pode lutar contra tudo, menos contra a chuva. Sou a favor de mudar o carnaval de São Paulo para o inverno”, afirmou o carioca Claudio Cebola. A escola ainda precisa terminar a montagem dos carros e cuidar do

acabamento.

A escola Gaviões da Fiel também está enfrentando os efeitos da chuva.

Segundo o coordenador de alegoria, Delmo de Moraes, a água está atrapalhando a finalização dos carros. “A chuva não danifica as estruturas, mas complica o acabamento. A cola quente usada para pregar os detalhes não pega”, disse.

Apesar do problema, Moraes afirma que a escola está seguindo o cronograma, já que a agremiação apenas vai desfilar no sábado (9). “Eu trouxe todo o meu contingente de funcionários para trabalhar. A montagem está bem, devemos montar as últimas peças até a noite da sexta. Aí vamos poder descansar antes do desfile, no sábado”, comentou.

Materiais resistentes

Já a Nenê de Vila Matilde, que também desfila no sábado, estava prevenida contra a chuva. “Nós nos programamos já contando com a alta chance de chover durante o carnaval. Por isso, só usamos materiais que não são danificados e que não estragam com água”, disse o carnavalesco Pedro Alexandre.

Segundo Marcelo Rehder, presidente da SPTuris, cerca de R\$ 9,5 milhões foram investidos na infraestrutura do carnaval de São Paulo. Outros R\$ 4 milhões foram repassados para as escolas de samba. Os desfiles das escolas do Grupo Especial vão acontecer nos dias 8 e 9 de fevereiro. No dia 10 acontece o desfile do Grupo de Acesso, e no dia 15, o desfile das campeãs.

[G1 São Paulo – G1.com \(07/02/13\).](#)